

O ACADEMICO

SEMANARIO ILLUSTRADO

ASSIGNATURAS

4 numeros	100 réis
12 numeros	300
Numero avulso 30 réis	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

5 — RUA DE S. JULIÃO — 2.^o
LISBOA

IMPRENSA LUCAS

93 — Rua do Diário de Notícias — 93

Editor — Cândido Chaves

EXPEDIENTE

A redacção e administração d'este jornal mudaram para a rua de S. Julião, 5, 2.^o andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importância das suas assignaturas, rogamos o especial obsequio de o fazerem logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos.

Tendo-se-nos queixado varios assignantes da falta d'alguns numeros do ACADEMICO, a administração d'este periodico agradece reconhecidamente a todos aqueles com que o facto se tem dado, a fineza de participar ao consellar em occasião opportuna.

Participamos aos nossos estimáveis assignantes que a cobrança dos recibos é feita relativamente a cada série de 4 numeros d'este semanario e não a mezes.

Acontecimentos de Coimbra

Os tristes sucessos, que ha pouco puzeram em movimento toda a população de Coimbra e que echoaram profundamente no paiz inteiro, constituem um facto digno da mais seria e reflectida meditação por parte dos nossos dirigentes.

No periodo angustioso que a Nação atravessa e que se agrava a cada passo, o protesto de uma cidade, de incontestável importancia como é sem duvida Coimbra, tem um significado bem claro e bem evidente. O povo trabalhador começa a irritar-se pelos excessivos impostos com que ha alguns annos a esta parte sucessivos governos lhe difficultam a vida, já de si bastante difícil pela carestia dos generos alimenticios de primeira necessidade. Ora, é preciso, custe o que custar, pôr termo a este estado de cousas que n'um dado momento pode expandir-se n'uma revolta lamentavel sob qualquer ponto de vista, e perigosa decerto, para quantos tem responsabilidades ligadas á nossa ruina e á nossa decadencia.

Que a situação do paiz, é difícil parecer-nos uma verdade incontestável, que até hoje ainda ninguem se atreveu a impugnar. Mas, o que tambem até hoje ainda ninguem ousou desmentir, é que não é recorrendo á magra bolsa do contribuinte, que os governos hão-de melhorar as nossas condições economicas e financeiras. Torna-se mister mudar de processos governativos. Administrar melhor os dinheiros publicos, dar-lhes

Não somos politicos, e não visam portanto, estas nossas palavras a atacar o governo ou a especular com os ultimos sucessos, em beneficio da nossa ideia.

Não podemos, contudo, deixarnos ficar indiferentes sobre os sucessos de maior monta, que se repercutem pelo reino n'um mesmo sentimento de indignação e de revolta pelas continuas extorsões de que é vítima o nosso povo, de ordinario bem cordato e prudente.

Dr. FERRAZ DE MACEDO

Fraqueja-nos a pena ao escrevermos estas singelas linhas, homenagem simples mas sincera, cheia de profundo respeito e espontanea admiração a um dos vultos mais proeminentes e de mais lucida intelligencia da intellectualidade scientifica contemporanea.

O talento soberano do notavel homem de scienza impõe-se pela sua grandeza, impõe pelo seu prestigio, arrebatando pela sua prodigiosa superioridade.

Professor distinctissimo, rege com superior proficiencia a cadeira de Clínica Medica na escola Medica Cirurgica de Lisboa, onde tem accentuado brillantemente a sua elevada competencia e os primores do seu carácter nobilissimo.

Apostolo fervoroso da scienza, o Dr. Ferraz de Macedo tem cultivado acrisoladamente a anthropologia, publicando alguns trabalhos de subido valor e de profunda autoridade.

Ao nosso modesto jornal cabe pois hoje a honra de publicar o retrato d'um tão illustre sabio, que pelo seu eruditismo, capuz e cultura, nos que o conhecem.

Ao Dr. Ferraz de Macedo as nossas respeitosas saudações.

A REDACÇÃO.

Associação Academica

O grande sarau no Colyseu dos Recreios

Anciosamente era esperada a noite de hoje 22 do corrente, em que se realiza no Colyseu dos Recreios o magnifico sarau dado para a fundação desta associação tão necessaria e indispensavel no meio academico. A commissão encarregada de promover esta festa enviou todos os esforços para que ella fosse revestida ou de maior brilhantismo e deixasse inolvidaveis recordações aos que a ella poderem assistir.

Podemos dizer, antecipadamente, por informações que reputamos verdadeiras que esta festa será deslumbrante.

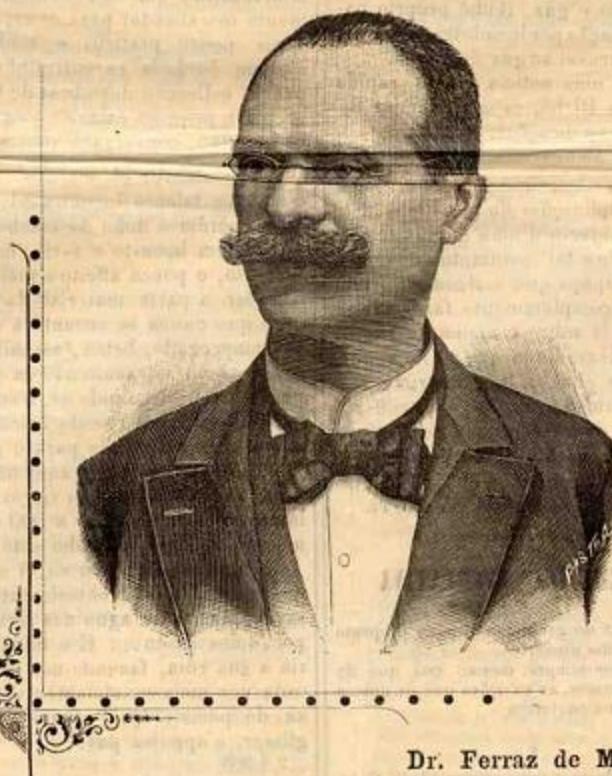
A avaliar pelo explendido programma elaborado pela commissão não podemos deixar de afirmar que o sarau d'essa noite marcará época, pois os elementos que o compõem são de molde a causar verdadeiro sucesso.

Repete-se ainda o melhor numero do sarau do 7.^o anno, *Bailados do Minho* — que augmentado, tem o titulo — *Arraial Minhoto*.

Ha grandioso certamen das quatro tunas de Lisboa :

A Tuna academica, a Tuna da Escola Polytechnica, a Tuna do Lyceu, e a Tuna do Instituto Industrial, que estão ensaiando primoros os trechos musicais para este sarau.

Distinctos sportmans de Lisboa executarão numeros de esgrima, jogo de pau, athletica, etc. E por ultimo a grande novidade sensacional que se apresenta revestida de grande mysterio mas que sabemos deve causar grande assombro nos espectadores por se referir a um dos factos que mais tem impressionado o publico da capital n'estes ultimos tempos e que tem um titulo bastante suggestivo — *Uma sessão de espiritismo*.



Dr. Ferraz de Macedo

uma applicação mais efficaz e justa, ceira, defender, emfin, os interesses geraes do paiz, em vez de desprezal-os, affigura-se-nos indispensavel e urgentissimo. Em aumentar os impostos, nem se deve pensar. E, como testemunho real d'esta affirmação, como garantia do que affirmamos, basta lembrar os acontecimentos de Coimbra, a que já nos referimos.

Está, porém, este governo, ou outro qualque, não importa de que cõr política — regenerador, progressista, francaceo — disposto a governar assim, economicamente, honestamente alliviando, ou pelo menos não carregando mais as pezadas contribuições que já impendem sobre o povo portuguez?

E' o que o tempo nos mostrará.

Eis, pois, a razão porque tratámos do que ha dias se deu em Coimbra, e n'outras povoações limitrophes. Ha ainda, no entanto, outra razão, e essa de maior alcance e de mais peso, que nos obriga a ocupar-nos do assumpto. E' que nascemos n'este pedaço de terra que se chama Portugal. E como portuguezes que somos, assiste-nos a obrigação sagrada de animar os nossos concidadãos na luta pela reveindicação dos seus direitos, aquecêl-os com o calor do nosso entusiasmo de rapazes novos, dizer-lhes bem alto, que estamos com elles, que sentimos as suas dôres, que rejubilamos com os seus triumphos, em summa, que a nossa alma acompanha sempre aquelles que anceiam pela Justiça, a que têm direito incontestavel.

Avisamos pois os retardatarios que os bilhetes estão quasi exgotados; os poucos que restam estão à venda na tabacaria Marques, na rua do Ouro, e na bilheteira do Colysen.

CHRONICA SCIENTIFICA

Os gazogeneos Riché e as suas applicações

A analyse em volume dos diferentes gizes de hulha deu para composição media o seguinte resultado:

H.....	49,6
CO ²	1,6
CO.....	9,6
Az.....	3,8
Carburetos.....	35,4

O poder calorifico d'este gaz foi calculado indirectamente segundo a composição acima indicada, sendo o valor calculado, previamente verificado por uma operação calorimetrica. O numero achado foi sensivelmente igual a 5,250 calorias por metro cubico. O gaz Siemens continha:

CO ²	4,5
CO.....	25,7
Az.....	69,8

tendo um poder calorifico de 773 calorias.

O gaz d'agua continha:

H.....	49,2
CO ²	2,7
CO.....	43,8
Az.....	4,0
Carburetos.....	0,3

tendo um poder calorifico de 2,884 calorias.

O gaz d'agua destinado a alianthracite ou coke, continha:

H.....	18,4
CO ²	7,2
CO.....	26,8
Az.....	47,0
Carburetos.....	0,6

tendo um poder calorifico igual a 1,346 calorias.

O mesmo gaz sendo obtido com carvão alemão continha:

H.....	21,9
CO ²	11,4
CO.....	15,9
Az.....	50,1
Carburetos.....	0,7

tendo um poder calorifico igual a 1,018 calorias.

Grüner medindo os poderes calorificos d'un grande numero de gizes obtidos em gazogeneos, obteve o seguinte resultado:

Gaz de carvão de madeira 1120 calorias

de madeira.....	1156
de coke.....	1131
de.....	1547

M. Chavanou, engenheiro em Saint Gobain analyseou o gaz Riché recolhido d'un gazogeneo de duas retortas verticais fornecendo o maximo, e da sua analyse rigorosa obteve os seguintes resultados:

Em vol.	Em peso	Peso de lit.
CO ²	21,33	51 1 gr. 965 calorio
CO	22,00	33,40 1,251 2,455
CH ⁴	12,47	10,80 0,716 12,34
H	4,80	0,8955 29,50

deduzindo que o poder calorifico por metro cubico é:

Em volume	Em peso	Poder calorifico
CO ²	213,2	419,13 0 calorias
CO	22	275,22 670,16 "
CH ⁴	1247	89,285 1191,06 "
H	442,00	39,58 1167,61 "

E' esta a analyse de M. Chavanou uma das mais completas e que se considera a unica completa e mais moderna feita sobre o gaz Riché.

Uma das applicações mais importantes d'un gaz e direi agora do gaz Riché, é sem duvida a applicação à força motriz.

O processo Arbois, aperfeiçoado por Bénier consistia em fazer passar sobre o carvão de madeira incandescente uma mistura de ar e aspirando o motor Bénier a cada ascenção do embolo, a mistura.

O apparelhos Domwson, Buire — Lancacheze e outros analojos funcionam em boas condições, utilizando como combustivel de excellente qualidade a antracite, dando um consumo medio não inferior a 650 grammas por cavallo-hora.

Pode-se contudo afirmar que todos os melhoramentos por que tem de passar os motores a gizes pobres dependem exclusivamente dos melhoramentos a introduzir nos gazogeneos.

Outras applicações não menos importantes são ao aquecimento industrial e domestico, a alimentar fornos de fabricas de vidros, e mesmo à iluminação, sendo necessário, n'este caso, adoptar disposições especiaes.

O gaz Riché não contém hydrocarbonetos suscetiveis de abandonar no seio da sua chamma particula de carbono, não tem poder illuminante directo, sendo pois necessário fazer passar o gaz através d'un carbureto líquido como por exemplo a benzina, fazendo esta simples modificação com que a chamma adquira uma temperatura de 2.000 graus ou seja o maximo theorico, torcendo o gaz Riché proprio para a illuminación por incandescencia e em tudo comparável ao gaz de hulha.

Eis pois uma noticia muito rapida sobre o gaz Riché, os gazogeneos Riché e suas applicações.

Poderia alongar-me discriminando entre partes constitutentes e bem assim todas as applicações do gaz Riché. Seria isso o objecto d'uma notícia desenvolvida sobre tal assumpto, e nunca no pouco espaço que o Academicº tem se poderia completamente fazer tal.

Deixo pois sobre o assumpto expositas umas idéas, ainda que muito vagas, e oxalá que elles a uns instruam e a outros sirvam de incentivo a trilhar o estudo que deixo esboçado ao de leve e a que de ha muito me dedico.

E. A. RAMOS DA COSTA.

MATHEMATICA RECREATIVA

A resolução do problema abaixo proposto viu no proximo numero.

Preferiremos sempre, mesmo nos que do futuro propozemos, as soluções que os nossos assignantes nos enviarem

Perguntando-se a um pae que ida'e tinha respondes :

A minha idade é tal, que a somma dos annos e meses, referida a meses, é a idade de meu filho; e referida a dias excede a somma dos annos e meses de meu filho referida a dias, 55 dias.

Alem disso, quando meu filho me-eu, a minha idade era tal que se lhe mudarmos as designações excede o dobro da actual idade de meu filho, 8 meses.

E finalmente se sommarmos as duas idades e sommarmos os numeros obtidos, esse numero, referido a annos excede a minha idade um numero tal, que o triplo da idade de meu filho o excede 3 meses.

Quais são as idades do pae e do filho?

CANCIONEIRO

Se em toda a vida vivi
Dó ar por ti aspirado,
Se um dia fôr desgraçado
Vem-me a desgraça de ti

LUIZ QUIRINO MONTEIRO.

Se o amor é uma ventura
Sempre me haveis d'explicar
Porque será que quem ama
Tem de sofrer, por amar?

FRAGMENTOS

Quero-te muito, oh velho candieiro,
Que quando a noite é vinda alegras o meu lar;
E's fiel confidente, amigo e companheiro,
Testemunha, discreto, o meu triste sonhar!
Quantas vezes eu, só, me sinto abandonado,
Sem amigos, sózinho! E entro a tua luz
Me vem illuminar o negro do meu fado,
Jorrando sob e mim claridade a fluz!
Quantas vezes, amigo, ás noites invernosas,
Quando sinto gemer o vento com furor,
Tu me vens inspirar as phrases carinhosas,
E palavras subis dos meus versos de amor!
Não tenho para ti misterios nem segredos;
Confio ao teu olhar discreto e bemfusgeo
De toda a minha vida as penas e folguedos,
A historia de um amor, a historia d'algum beijo...

As vezes alta noite, eu sinto fraquejar
A tua meiga luz, brillante ainda ba boçado,
Sacro te e um clarão, teu derradeiro olhar
Tentas ainda erguer... e morres de cansado!!!

JORGE DE CASTILHO.

Sete-Rios, janeiro de 1903.

CHRONICA ALEGRE

Voltando.

E o nome, é a phraze adequada para seguir, continuar, acabar talvez, a chronica encetada!... E discutindo, em seguida, todo o que se viu, se vê, comprehendeu e ouviu, pensar que n'este mundo as coisas são o que são não o que nós queremos que sejam; porque... a vida é assim.

E portanto se a chronica não dá nada os casos darão tudo! Casos vividos, ouvidos, sentidos, e... meditados.

Aconteceu-me ha pouco assistir n'um alfarrabista a um caso edificante, altamente moralizador para os espíritos juvenis pouco praticos e sonhadores: alguém barbado se entretinha a comprar a collecção das obras de Castilho, e com o pequeno caixete alegre esperito e vivo, conversava sobre o auctor comprazendo-o a sabedor discutir os meritos litterarios d'aquele talento incontestado; sobrevindo porém o dono do estabelecimento, homem honesto e serio, mas pouco litterato, e pouco affeito a mais, do que a saber a parte material da sua arte — e que nunca se encantara em vê o seu empregado, beber, assimilar quasi todas as obras, avaliando os autores, pezando os, discutindo os, franziu o sobrolho, aproximou-se do balcão e muito urbanamente disse para o pequeno:

Calle-se, calle-se, aqui não ha genios, nem Castilhos, ha livros... 5 volumes poiso de Castilho a 500 réis cada um são 25500... Tenho dito.

E meditando n'isto eu vi e calculei que em todos os acontecimentos preciso para de tar agua nas fervuras haver amos assim... E o mundo seguiria a sua rota, fazendo-nos reflectir, e cada vez mais convictamente, no phraze do poeta: Qu'il faut... glisser, glisser, n'appuiez pas... 9.3.903.

J. P. DA LANÇA CORDEIRO.

O DIA D'ANNOS

Anoitecera. Acolá, a lua, como que a espreitar, começava a envolver a terra com seu olhar prateado. Aos rumores do dia, sucediam a paz e o sono nocturno. Apenas o barulhar do regato a fazer mover o moinho lá em baixo, os latidos longuissimos de cães de guarda, o coaxar das rãs e o piar do rouxinol nas balseiras vizinhas, vinham quebrar o silencio d'aqueles campos tão cheios de poesia e de amor. Uma frondosa vivenda destacava se ao fundo verde da alamedá, que se estendia para oriente. Pertencia aos senhores de X. Costumavam ir ali passar a bella temporada da primavera, com a filhinha, o enlèvo d'elles, que se sorriam de felicidade. — Era tão meiga! Tinha um coração tão bondoso! Effectivamente, a Lili era uma d'ellas gentis creanças que concentram em si a graça, o encanto. De cabellos louros ondeados, de olhar expressivo e inteligente, boca pequenina, cujos labios ao descerrarem-

se mostravam uma fieira de dentes brancos como pérolas, a encantadora Lili era o alvo da sympathia de todos o que a conheciam.

N'aquelle noite parecia estar pensativa, ella, sempre tão vivaz! Ceará em silencio. Nem tão pouco mettéra por brincadeira a colher, uma vez, na boca da creada. Dir-se-hia que estava doente ou que mudára repentinamente o seu genio alegre.

— Que tens, minha filhinha? Estás triste? — perguntou-lhe a boa mamã ao ella ir dar o seu beijo de bolas noutras.

— Não, querida mamã!... Amanhã é o dia dos teus annos, não é verdade?

— Sim, minha linda, mas, porque me fazes essa pergunta?

— Por perguntar, mamã; gostava de saber.

E tendo dito isto, beijou a mãe, e foi deitar se no seu pequenino leito. O luar ia por uma fresta da janella que dava para o campo espalmar-se no pavimento do quarto em grande tira. Como a noite lhe pareceu longa! Apens o dia começava a raiar, ei-la sentada e d'ali a pouco vestida. O sol despontava já, enviando os seus raios por entre o arvoredo. Abriu a janella, com o maior cuidado possivel, muito de mansinho. Subio ao parapeito e saltou para fóra, era pouco alta. Depois, escutou: talvez em casa ouvissem: mas, não, o mesmo socego mantinha-se. As avezinhas entoaram as suas cantigas melodiosas, as borboletas brincavam voltando de flor em flor. A Lili parecia tal qual ellas, aqui partia um raminho de verdura, aliás, escolhia uma flor das suas predelectas.

Fazia annos n'aquelle dia a mamã. Que offercer-lhe? Se possuisse uma joia com que a mimoseasse... Se podesse imitar as amigas intimas da autora de seus dias que já na vespera haviam enviado ricos presentes... Mas não, e as lagrimas... — uma expressão de tristeza.

Tinha já composto um vistoso ramalhete. Correu para o quarto, entrando pela janella que abriu havia pouco. Ninguen déra pela sua saída. Esperou que entardecesse mais. Entretanto ajustou melhor as suas florinhas, atou-lhe os pés com uma fitinha que lhe haviam dado para o seu cabello e collocou-as n'um copozinho com agua.

Ouvira ruído no quarto proximo. A mamã levantava-se. Então foi buscar o seu ramo, e com os olhos humidos pelas lagrimas, abre a porta do quarto que dão como o da mamã, corre direito a ella enlaçar-se-lhe a voz descreve a sua magua e oferece a sua prenda, a mais simples, mas, a mais valiosa para aquella que a beija com uma ternura indiscretivel, enlevada n'aquelle filhinha, o amor maior da sua vida.

Beja.

ROBALLO LISBOA.

POETA!

Ao meu presado amigo João G. Correia da Silva, meu companheiro nas lides escolares em Lisboa
Cinge-te a fronte a crôa de poetas,
Toda de louros, de paixão e amor...
Tão novo ainda, e com tal vigor
Da gloria em breve alcançarás a meta.

Vejo em teus versos a paixão discreta
Que impõe a alma a todo o trovador,
Mixto de riso, indecisão e dor,
Serás no verso verdadeiro athleta!

Queria cantar-te em verso grandioso
Mas vejo-o tão pobre, e eu, receioso,
Temo ofertar-t'o, meu ditoso amigo...

Mas que fazer, se a Moss me abandona
Se a chamo em vão, e ella tencionava

As graças ter sómente p'ra contigo!...

Faro

MARIO BONANÇA

O ACADEMICO,

Aos nossos prezados collegas
a quem temos a honra de enviar este jornal rogamos a fina de premutar comosco.

A PEDACÇÃO.

O THEATRO MODERNO

ORIGENS

(ESTUDO HISTÓRICO LITERÁRIO)

(Continuação)

M. Magnin estabelecendo esta forma de classificação: drama sacerdotal, drama aristocrático e drama popular, demonstra depois quais as origens d'estas três variedades que por vezes foram confundidas.

Para elas os antigos *mystérios* de Eleusis e Bacchus, na Grécia, foram as primícias das peças de feição mística e carácter hierático.

As antigas festas nacionais, como as *Eleusinias*, a que já me referi, e que eram ceremonias consagradas à deusa da agricultura que a mitologia symbolizou em Cérès e as *Panathénées*, festins sumptuosos e magnificentes que os habitantes de Atenas instituíram como preito de homenagem e de culto à deusa Minerva originaram essa grande variedade do gênero dramático: o drama popular, mixto de paixões violentas e desordenadas, de personagens morbosos d'instinctos criminosos, e por vezes figuras grotescas que dão a nota comica à ação dramática, ainda hoje tão querido e apreciado pelo nosso povo. As famílias opulentas da antiguidade quando celebravam festins e quaesquer outras solemnidades e mesmo espetáculos fúnebres, fazia acompanhar estas festividades de representações dramáticas, nas quais M. Magnin vê os primitivos germens do drama aristocrático, e cita mesmo como dois exemplos bastante notáveis as representações memoráveis dos faustosos funerais d'Ephratis e de Mausole.

Describinadas assim as fontes originais que o ilustre investigador toma para bases da sua classificação, analysemos rapidamente a marcha evolutiva do gênero dramático, cheio de vicissitudes e transformações, através os diversos regimens de governo, nos dois países de maior preponderância na literatura antiga: Grécia e Roma.

(Continua).

VICTOR MENDES.

TROVAS

Os olhos da minha amada
São do céu do céu azul
Repassados pela aurora
Cobertos de loiro tul.

Em uma orgia de purpura
Afundam-se o sol além,
Como se afundam terruras
No coração do meu bem.

Minha amada, minha amada,
Meu encanto, meu amor,
Meu sorriso d'alvorada.
Estrela, ave, nuvem, flor,

Os teus labios carminados,
Os teus labios de rubi
São as gavinhas d'amor
Que me prenderam a ti.

Estrela que passas fugida
P'lo infinito do céu,
Vae dizer à minha amada
Que o meu coração é seu.

A mão do Senhor, um dia,
Deus brou do espaço infinito,
O teu manto de cabello
Dourado, sedoso e lindo!

9-3-908.

J. P. DE LANÇA CORDEIRO.

FOLHETIM DO «ACADEMICO»

LAR EM RUINAS...

(CONTO)

O primeiro anno de casada fui para Emilia em garrulha constante de ventura. Dias alegres de sol em casa; noites em que a felicidade parecia ter abraçado os dois, tão amigos eram um do outro.

O Carlos ao domingo saia a passear com ella, levava-a ao campo, onde ambos corriam loucos em busca de almequeres; outras vezes caminhava pelas beira do rio, a ver os barcos velas enfumadas a perder-se além, azulado da outra-banda; ou a ver *dokus* onde o mar era manso, liso

Idealizando...

Não mates o Mandarim
Eça de Queiroz.

Carlos, afogado num mar de livros, estudava um problema de alta mecânica. Tinha sido proposta pelo Academia de Paris, e elle promettera a si mesmo resolvê-lo.

Escravia formulas, cortava-as, tornava a escrever mais e, por fim, cansado, via evolar-se-lhe com o fumo do seu cigarro, a esperança de tanta glória.

Os sonhos dourados, que idealizara, reduzia os ao nada um x que não queria clemear-se.

Frenético, curvado para a mesa, muito palidido, puxava os cabellos, zangava-se, como que para atemorizar aquelle x que tanto o incomodava.

E atravess do fumo do cigarro, elle lá o via, o x diabolico, que parecia rir-se d'elle e de todos os seus esforços.

E já desesperado, ia a inutilizar todo o seu trabalho e não pensar mais em tal problema.

A parede do quarto fendeu-se e vindo, sem se saber d'onc, apareceu-lhe junto à mesa um phantasma, um personagem diabolico.

— Nada receies, meu amigo, venho ajudar-te. Queres gloria? Pois bem, só te peço segredo. Se o guarda, o sábio russo Muchisoff que resolveu o problema tê-lo-ha esquecido, a seu favor. Queres?

Carlos tremia de horror e de comôgo; só teve animo para acenar com a cabeça, que sim.

— Aqui tens a tua gloria!

E collocou-lhe em cima da mesa um masso de cadernos.

— Agora, meu amigo, se alguém te vir estes cadernos, serás um desgraçado.

E desapareceu, como entrara. Carlos ficou ainda, por algum tempo, olhando os cadernos; depois tomou os, len, reue...

A sua gloria estava consummada; a posteridade coloca-lo-hia a par de Pythagoras e a par de Neuton.

E Muchisoff? Que importava o russo, que patinasse.

E muito curvado para a mesa copiava a dedução que era simples, logica; o x desappareceria, quasi sem ter dado por elle.

Era a gloria que lhe entrava em casa, que um phantasma, um diabo, que só elle vira, lhe tinha vindo entregar.

Fatigado já de escrever, faltando-lhe apenas uma formula, a final, levantou-se, enrolando um cigarro, para descansar.

Foi até a janella, que abriu, satisfeito, absorvendo o ar tepido da noite, com toda a força dos seus pulmões.

E, olhando para a lúa que passeava sozinhamente, tinha o ar de um homem sumamente feliz, de um homem a quem a natureza não regateava cousa alguma.

Então no céu desenhou-se-lhe uma horrerosa visão. Um russo, talvez o proprio Merahisoff, debatia-se, luctando com o fantasma, que afinal o calcava aos pés, o esmagava, e se punha a olhar para a janella e a rir, a rir se com

como um lençol, onde as gaivotas pojavam n'um barulhar esquisito de aguas remexidas...

Depois à noite iam ao circo; ver os acrobatas, os palhaços, e os ursos, e ella, n'um nervosismo de histerica, ria das bobices do pierrot, aos saltos, às cambalhotas...

Longas tardes passavam os dois, á janella, muito juntos, a ver quem passava pela rua; longas tardes em que os dois se esqueciam, encostados ao peitoril, mirando o rio que tinha sainções de prata do espelhar da luna vinda do nascente.

Longas tardes em que dois se davam, tinham ambicões de crianças principalmente ella, sempre boa, sempre adorável, pedindo ventura fabu-

risco mephistophelico, parecendo zombar d'elle, da sua ambição.

Fechou rapidamente a janella, horrosidado, e então ouviu rir mesmo ao pé de si, ás gargalhadas.

Voltou-se; não viu ninguém.

Começou a passear pelo quarto, a passos largos. E, nas paredes, no tecto, no chão apparecia-lhe o russo sempre esmagado pelo fantasma que continuava a rir, a rir.

E, quando a criada entrou no quarto a trazer lhe o leite, tomou-lhe a chavena das mãos, mandando a sair.

Começou a beber o leite. O fantasma diabolico tornou a aparecer. Agora vinha terrível; já não ris; o seu rosto tinha um aspecto feroz, talvez o dum leão, a quem roubaram os filhos.

— Houve um ser humano que viu estes papeis; da-mos.

E desapareceu, levando tudo. Carlos passeava pelo quarto, lançava-se para cima das mesas, para cima da cama, queria gritar, matar a maldita criada, que assim lhe roubara gloria, ambições, tudo...

Por fim reagindo sobre si, sentando-se, fatigado, a mesa, exclamou:

— Afinal, sempre era plagiaria.

E, nessa noite, conseguia adormecer descansado, sem que a visão de Muchisoff o incomodasse mais.

RAUL RATO.

CANTARES

I
Se um dia o sol se offuscar
Nada perderá a terra...
Pois que o teu olhar encerra
Luz com que a illuminar!

II
Coitadinhos, as estrelas
De ciúmes vão morrer...
Percebe os teus olhos, mulher,
São mais brilhantes do que elas!

III
Amam-se as estrelas além...
No firmamento azulado,
Amam-se as rosas no prado,
Só eu não amo ninguém!

IV
'Strella caída dos céus,
Lírio branco, perfumado...
Dava a vida de bom grado
Por um só beijo dos teus!

V
Las, testemunha triste
Dos meus nocturnos folguedos...
Não divulgas os segredos
Que tantas vezes me ouvisse!

VI
Quando eu morrer, minha amada,
Não te esqueças d'ir de pôr...
Uma lagrima, uma flor,
Na minha campa gelada!

VII
Se ouvires dobrar o sino,
Não indagues quem morreu...
Pensa logo que fui eu
Que puz termo ao meu destino!

VIII
Se passarás no Campo Santo,
E ouvirás um ai consternado...
Chora oente malfadado
Que te adorou tanto, tanto!

JULIO DO VALLE.

+---+---+---+

THEATROS E CÍRCOS

D. Maria

O primoroso drama de Gaston Dore, *A consciencia dos filhos*, constitue o ultimo successo d'este theatro, continuando a ser em todas as representações, applaudido ruidosamente. Peça de situações emocionantes, e com magnífico desempenho, deve fazer longa carreira.

A festa artística do illustre actor Ferreira da Silva realiza-se no dia 23 do corrente, tomando parte no espetáculo d'essa noite a distinta actriz Virginia.

Entrou em ensaios n'este theatro a peça *Escola Antiga*, versão livre do inglez por Freitas Branco.

D. Amélia

O segredo de *Policinello*, peça em 3 actos de Pirre Wolff, traducção de Neves da Costa, representada pela primeira vez na noite de 18 do corrente, em festa do notável actor Augusto Rosa, agradou em todo a extensão. Peça ligeiramente emocionante, despertando por vezes sorrisos, teve um desempenho correctissimo por todo o conjunto e especialmente por Augusto Rosa, João Rosa, Lucinda e Rosa Damaceno. Para a festa da distinta actriz Adelina Abraunes está anunciada a *reprise* da peça em 4 actos de Julio Dantas: *A Severa* uma das melhores peças do consagrado escriptor.

Trindade

Cheia de graça puramente portuguesa e com excellente interpretação a popularíssima farça lyrica: *O Burro do sr. Alcâide*, de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica do saudoso mestre, Cyriaco Cardoso, veiu deliciar-nos novamente e juntar novos triunfos a tantos já conquistados. Que a engracadiSSIMA farça se conserve largo tempo no cartaz como é de esperar, pelos aplausos que tem tido todas as noites, é o que desejamos. Para a festa artística do actor Queiroz volta á scena a espectaculosa opera comica do Adam: *Se eu fôrrei rei*, e para a festa do actor Colás, mais uma representação da felicissima revista: *A capital Federal*.

Gymnasio

Quem quiser rir a bandeiras despregadas vá ver a espirituosa comedia de Eduardo Coelho, *Ministro d'água furada*, que todas as noites chama a este theatro enorme concorrência.

Subiu hontem á scena, em recita do ensaiador d'este theatro Leopoldo de Carvalho a comedia burlesca traduzida por Freitas Branco *O Menino Joaquim*.

Avenida

Apezar de estar em pleno successo a magnifica revista, *Tim tim por tim tim*, sem duvida a melhor peça no gênero, a empreza vê-se obrigada a retiral a de scena por ter de realizar-se na proximo dia 24 a festa artística da distinta actriz Palmyra Bastos, com a primeira representação da notável opera comica de Offenbach *A Archiduque*.

E' pois aproveitar quem ainda não teve a felicidade de poder assistir á representação da graciossa revista, que reune a um entrecho engraçadissimo, uma musica encantadora.

Rua das Condes

A companhia de zarzuela que tanto tem agradado, está dando as ultimas representações. Os dois ultimos sucessos *El duo de la Africana* em que a notável tiple Angela Alvarez, tem uma corda de gloria e o app. ratozo bailado *Viva Cadiz* despertaram na Trindade na noite de 18 do corrente um entusiasmo indiscritivel. Esta companhia que tem sempre caprichado na escolha dos seus spectaculos dando-nos as melhores zarzuelas do gênero chico retira brevemente. Aviso aos que ainda não tiveram a felicidade d'apreciar a excelente companhia d...

P

Continua.

JOSÉ VALDEZ.

COSTA, FERRAZ & C. TA

GRANDE casa de tecidos e confecções para senhoras

55, 57 — RUA DO CARMO — 59 E 61

SALÃO DE MODAS

Eugenio Augusta Montanha
73 a 77-R. DA ESCOLA POLYTECHNICA-73 a 77
LISBOA

Chapéus, vestidos
e confecções

Fazem-se enxovais para noivas,
Artigos de retrozeiro. Modernizam-se chapéus em renda, veludo,
palha e feltro. Frizam-se e tingem-se plumas. Vendem-se moldes. Tomam-se encomendas para qualquer ponto do paiz.

TABACARIA MARQUES

152 - Rua Aurea - 152
LISBOA

Grande sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquillas e cachimbos d'ambar e espuma. Boquillas hygienicas MARQUES. Figurinos, jornaes e illustrações portuguezas e estrangeiras.

CAFÉ DA

Antiga Casa Costa

Rua da Escola Polytechnica — 95 a 99

O café d'esta casa, não precisa de reclames, visto que é bem conhecido do publico pela sua excellencia. O seu proprietario annuncia para comodidade dos seus fregueses e do publico, que manda aos domicílios e a quem requisitar por postal, quantidades não inferiores a 500 grammas.

Preço 640 a 720 rs.

NETTOYAGE Á SEC

Limpam-se, lavam-se e tingem-se fatos de todas as qualidades sem desmanchar e tiram-se nojas, especialista em limpar luvas a vapor. Conceriam-se leques, bonecas, louças, vidros e diferentes bijouterias.

A. Henrique
101 - RUA DO OURO - 101
LISBOA

SYSTEMA BERLITZ

Inglês Alemão Francês

Prepara-se tambem para o curso geral dos lycées
Rua do Carmo, 35, 3.^o

TABACARIA L'aurorE

DE I. P. FERNANDES

84 - Rua da Escola Polytechnica - 84
(A. S. MAMEDE)

Tabacos nacionaes e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, e outros artigos.

Toma-se encommenda de calçado de todas as qualidades, e garante-se o bom acabamento, e preços os mais modicos.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PE HORES

Devidamente autorizada e segura nas principaes companhias

ROBERTO & OLIVEIRA

44 r/c — P. das Flores — 44 r/c
LISBOA

Emprestimos a juro convencional

Sobre objectos de ouro, prata, relíquias, brilhantes e mais pedras preciosas, papéis de crédito, pianos, mobilia, louça, roupas e quasesquer outros artigos que ofereçam garantia de facil realização, havendo magnificas accommodações para todos os objectos.

J. VILLAS BOAS MEDICO

Especialista em doenças de senhoras
Praça Luiz de Camões

ALFAYATERIA

CONFIANÇA

101 - Rua dos Fanqueiros - 1.^oDIRIGIDA POR
A. CARDOSO

Ex-contra mestre da CASA NUNES CORREIA

Participa aos seus amigos e conhecidos que se acha habilitado para os poder servir nas melhores condições, tanto em preços como em perfeição, para isso se acha montado este estabelecimento para poder executar toda a qualidade de obra, tanto para homem como para senhora e crianças, e com especialidade obra á militar, pois que ha pouco quem a execute.

GRANDE ALFAYATERIA DA POLYTECHNICA

Liquidação de fatos e casimiras da presente estação

FATOS quasi de graça

Fatos de 3\$000 réis até 30\$000 réis. Perfeito acabamento e forros á escolha do freguez. Todas as fazendas são molhadas. Fornecem-se amostras a quem as requisitar. Fatos para luto feitos em 10 horas. Fatos para os empregados da Companhia Real. Esta casa abre aos domingos.

Rua da Escola Polytechnica

65, 67, 69 e 71

O PROPRIETARIO

A. S. Fraião.

PAPELARIA

PALHARES

141 - RUA DO OURO - 143

LISBOA

Typographia e Lithographia a vapor. Papéis de phantasia e artigos de novidade para brindes. Depósito exclusivo do papel Rainha D. Amelia (papel da moda). Vendas por atacado e a retalho. Retratos a crayon. Letras de cobre e esmaltações.

Fanqueiro, Retrozeiro e Modas

ALVARO COSTA & CARVALHO

Especialidade em camisaria e gravataria. Meias e espartilhos. Leques, passamanterias e rendas. Tecidos de novidade em seda, lã e algodão.

89 - R. da Escola Polytechnica - 91

LISBOA

Affonso de Pinho
& Coelho da Silva

CASA DE NOVIDADES

145 a 249-R. DO OURO-145 a 149
LISBOA

Objetos para brindes, sempre as ultimas novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Viana e Berlim. Marcas para colillons e diversos artigos.

Luvaria — Brinquedos — Chromos para boas festas — Corôas e flores.

Contra as escrophulas, rachitismo, tuberculose pulmonar, debilidade geral, etc.

Vinho de extracto de fígados de bacalhau, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Este producto não tem o menor cheiro ou sabor do oleo de fígados de bacalhau embora possua todas as propriedades d'este bello agente. E' preparado com excellente vinho do Porto. Toma-se aos cálices na occasião da sobremesa. Garrafa, 1500 réis.

Contra as tosses

Bronchites e outras doenças de peito

Remedio efficaz Xarope de chlorhydro phosphato de cal com guaiacot, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Frasco 800 réis

Molestias de pelle

As feridas, impigens, etc., curam-se depressa com a pomada de salicylato de chumbo composto, de A. Veiga, pharmaceutico. Caixa 120 réis, pelo correio, 130 réis.

Doenças secretas

As Capsulas d'essencia de sandalo citrino, de Alberto Veiga, pharmaceutico, curam rapidamente as blennorrhagias (purgações) e catarrho de bexiga. Frasco 500 réis, pelo correio 550. O seu uso é inoffensivo, e um só frasco é sufficiente muitas vezes para obter a cura. Depositos: Coimbra, pharmacia Rodrigues da Silva, Calçada, 28; Porto, pharmacia dr. Moreno, S. Domingos, 44; Lisboa, pharmacia Alberto Veiga, 42, rua dos Retrozeiros.

COSTA RODRIGUES Medico-Cirurgião

de boceca, collocação de dentes pelos

LISBOA

O ACADEMICO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE S. JULIÃO, 5. 2.^o LISBOA

Ex.º Sr. Luis Lúiximo de Melo
P. de Vaz de Faria, 1^o
Belém